

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Estamos longe de soluções para os problemas da Uergs

Veículo: Jornal Ibiá

Editoria/Coluna: Opinião

Data: 05-07-2022

Local/Abrangência: Montenegro

Link/Página:

<https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202207/05153837-05-07-2022-jornal-ibia.pdf>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

A ausência de representantes do Governo do Estado e da própria reitoria da **Uergs** na audiência pública sobre o possível fechamento do campus em Montenegro parece evidenciar o quão pouco as partes estão se preocupando com a unidade. No evento oficial, promovido pela Assembleia Legislativa, tampouco compareceram pessoas "pró-fechamento" do campus - grupo que seria liderado por professores que promoveram estudo sobre a transferência dos cursos para Porto Alegre.

Assim, sem um necessário debate sobre as razões, os prós e os contras da questão, a audiência consistiu em mais de uma hora e meia de falas de alunos, ex-alunos e pessoas ligadas às Artes que, com muita propriedade, defenderam a permanência e a relevância da instituição na "Cidade das Artes". O problema é que quem mais importa - o Estado e a reitoria - não chegou a escutar.

O leitor atento do Ibiá vai lembrar das muitas reuniões, audiências e até de um fórum realizados para evidenciar a importância da **Uergs** para o Vale do Caí. Nos últimos anos ocorreram muitas ameaças de fechamento da unidade, contrariando um dos propósitos da universidade pública estadual: justamente o da descentralização do Ensino Superior. Os debates sempre giraram em torno de questões financeiras e do aluguel cobrado pela Fundarte, que divide espaço com a **Uergs**. A direção da Fundação Municipal aponta que recebe em torno de R\$ 52 mil por mês pelo aluguel de sua estrutura no Centro, contemplando, além do espaço, serviços de portaria, limpeza, segurança, água, luz, equipamentos e alguns instrumentos. É boa parte do que é necessário para a operação da universidade.

A possibilidade de saída mais atual tem um caminho mais delineado desde que o Estado repassou à **Uergs** o prédio da extinta Fundação de Ciência e Tecnologia, em Porto Alegre. A sede central foi transferida no ano passado e, no papel, haveria espaço para receber os cursos disponíveis em Montenegro sem esse aluguel. É provável que, além disso, o deslocamento de professores que precisam vir pra cá, da capital, seja um dos motivos alegados em prol da transferência.

Contudo, a situação em Porto Alegre não está às mil maravilhas, também. Estudantes do curso de Letras lá alocados procuraram apoio da Assembleia Legislativa a suas reivindicações. Denunciaram, em reunião no mês passado, que as instalações "novas" não são adequadas para aulas presenciais. Há problemas e falta dinheiro para resolvê-los.

Somado à recente recusa da reitoria quanto ao repasse de um terreno da Prefeitura de Montenegro para a construção de uma sede por aqui, é possível tirar algumas conclusões. Primeiro que, com a questão financeira, parece ser mais confortável para a reitoria e o Estado o fechamento da unidade local.

Imaginar a construção de uma sede montenegrina - e todos os custos que ela implicará quando pronta - soa irreal nesse panorama onde mesmo o "campus" de Porto Alegre passa por problemas. Segundo, que o tema demanda uma discussão bem mais profunda em nível de Estado, especialmente sobre a valorização da **Uergs** como um todo. Injetar recursos, qualificá-la e oferecer condições para que os alunos que chegam - das mais diversas partes do País e, muitas vezes, com poucas condições financeiras - consigam efetivamente estudar precisam ser prioridades. Parecemos estar, infelizmente, longe dessas transformações.